

O papel do orientador pedagógico no âmbito escolar perante a pandemia da Covid-19

Greice Kelen Belloli Gonçalves¹

Vitoria Gonçalves Bizarro²

Cristiane Lumertz Klein Domingues³

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo o papel do orientador pedagógico no âmbito escolar perante a pandemia da Covid-19. A função de orientador é muito importante para a escola e na vida escolar do aluno, sendo presente em muitas decisões importantes e fazendo intermédio com as famílias de cada sujeito. Durante a pandemia algumas mudanças foram precisas para que não se perdesse o ano letivo e com isso algumas atribuições vieram complementar o trabalho do orientador pedagógico trazendo grandes desafios, sendo esse o maior objetivo de nosso estudo. Para dar seguimento, uma pergunta norteou os estudos sobre o presente assunto, sendo: Quais desafios encontrados pelo orientador na pandemia? Alguns objetivos foram traçados para serem descobertos no decorrer do trabalho, como: Compreender os desafios enfrentados pelo gestor, a fim de entender como desenvolve o seu papel e como age mediante a pandemia; analisar situações de dificuldade vivenciadas pelo orientador e alunos, causadas pelo modo em que estamos vivendo; observar como o orientador pedagógico auxilia os professores na elaboração de estratégias utilizadas no ensino remoto; compreender se acontecem mudanças no papel da orientação da escola desde o início da pandemia; entender a relação do orientador com os pais e alunos durante o período de isolamento. Para conseguirmos obter os resultados necessários, utilizamos a pesquisa de campo, através de um questionário com perguntas específicas sobre o plano de ação e a rotina da orientação trazendo uma ampla visão acerca do que estamos investigando, assim conseguindo suprir as necessidades. Podemos perceber ao decorrer do artigo que a ligação entre aluno, família e escola é feita pelo orientador e é também o maior desafio enfrentado por ele, até mesmo em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Orientador; Desafios; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O seguinte artigo tem a finalidade de analisar e compreender a situação enfrentada pelo orientador pedagógico em tempos de pandemia na escola. Sabemos que por essa questão de não

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: belloligreici@gmail.com

² E-mail: vitoriagb05@gmail.com.

³ Centro Universitário Cesuca. Doutora em Teoria da Literatura. Docente do curso de Pedagogia. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br.

poder haver aulas presenciais, alunos, professores e a gestão escolar precisaram se adaptar de nova forma. O intuito era de observar como estava sendo esse tempo de aulas remotas, como os alunos passam a ter acesso e como os gestores estão lidando nesse contexto.

Para dar seguimento, uma pergunta norteou os estudos sobre o presente assunto, sendo: Quais desafios encontrados pelo orientador na pandemia? Ressaltando esse novo modo em que estamos vivendo, quando encontramos dificuldades na vida e na escola, muitas vezes com o acesso à internet e o aluno não conseguindo acompanhar aulas com o professor, entre outras questões que podem ocorrer tanto no trabalho do orientador quanto no trabalho do professor.

Alguns objetivos foram traçados para serem descobertos no decorrer do trabalho, como: Compreender os desafios enfrentados pelo gestor, a fim de entender como desenvolve o seu papel e como age mediante a pandemia; analisar situações de dificuldade vivenciadas pelo orientador e alunos, causadas pelo modo em que estamos vivendo; observar como o orientador pedagógico auxilia os professores na elaboração de estratégias utilizadas no ensino remoto; compreender se acontecem mudanças no papel da orientação da escola desde o início da pandemia; entender a relação do orientador com os pais e alunos durante o período de isolamento.

Para o bom andamento do ambiente escolar, há alguém que auxilia para esse desempenho e está disposto a ajudar no que for necessário. Por essa razão, o papel do orientador se torna fundamental para atingir um bom desenvolvimento. Nesse momento de pandemia, o trabalho do orientador tem mais peso, pois estamos diante de um cenário diferente, onde precisamos nos reinventar. Desta forma, atribuir pesquisas e estudos acerca desse tema nos leva a conhecer mais sobre essas pessoas que administram as escolas e, que a ligação entre aluno, família e escola é feita pelo orientador e é também o maior desafio enfrentado por ele, até mesmo em tempos de pandemia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UMA ESCOLA REFLEXIVA

Estamos vivendo em uma era de conhecimento e informação. Dentro desse contexto de profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional, aponta-se a educação como cerne do desenvolvimento da pessoa humana e da sua vivência na sociedade. Perante essas mudanças, é importante que analisemos e reflitamos sobre ela para não nos sentirmos deslocados.

Em suas considerações, Alarcão (2001) nos remete a pensar sobre uma escola reflexiva, sendo essa reflexão importante, sobretudo para os educadores, já que eles têm uma responsabilidade acrescida na compreensão do presente e na preparação do futuro. Assiste-se hoje a uma forte inadequação da escola para fazer face às demandas da sociedade. Diante das rápidas convulsões sociais, a escola precisa abandonar os seus modelos mais ou menos estáticos e posicionar-se dinamicamente, aproveitando as sinergias oriundas das interações com a sociedade e com as outras instituições e fomentado, em seu seio, interações interpessoais.

Refletindo sobre a escola hoje, pensa-se sobre ela não ser só um edifício, mas um contexto e deve ser, primeiro que tudo, um contexto de trabalho para o aluno e para o professor. Para o aluno, o trabalho é a aprendizagem em suas várias dimensões, para o professor, é a educação na multiplicidade de suas funções. Então, Alarcão (2001, p. 25) designa por escola reflexiva uma “organização (escolar) que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e se confronta com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo”.

Pensando em um ambiente de aprendizagem, Vickery (2016) remete a criação de uma cultura de indagação para os alunos, isso significa desenvolver a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico das crianças. O nosso sistema de ensino precisa responder ao desafio imposto pelos avanços tecnológicos, preparando as crianças, segundo Claxton 2008 (*apud* VICKERY, 2016), recomenda um foco diferente para nossas escolas, ele usa o termo “aprendizagem epistêmica”, defendendo que as escolas se concentrem nas formas de desenvolver pensadores críticos; uma aprendizagem focando no aprender, pensar e saber. O local onde é utilizado para o aprendizado é importante para essa indagação. Clarke 2008 (*apud* VICKERY, 2016) afirma que as crianças precisam de um ambiente estimulante e das habilidades para desenvolver e controlar sua própria aprendizagem. O posicionamento das crianças no centro das decisões sobre sua própria aprendizagem faz com que a aprendizagem ativa se torne realidade quando elas se envolvem no planejamento e na avaliação.

Sobre a aprendizagem ativa em todo currículo, algumas matérias dos anos iniciais do ensino fundamental, por exemplo, ciências e o elemento investigativo da matemática, têm uma tradição mais forte de associação com uma abordagem de indagação. Muitos educadores se preocupam que o currículo corre o perigo de se tornar dirigido ao conteúdo e, assim, não preparar as crianças a serem cidadãos confiantes e bem equipados para o século XXI. Portanto, a busca consiste em combinar harmonicamente o desenvolvimento das habilidades de pensamento e a aquisição de conhecimentos (YOYCE; CALHOUN; HOPKINS, 2009 *apud*

VICKERY, 2016). O objetivo de todo o ensino deve ser desenvolver uma abordagem de indagação independente à aprendizagem que munirá as crianças com as duradouras habilidades da resiliência e do pensamento crítico (JOYCE; CALHOUN; HOPKINS, 2009 *apud* VICKERY, 2016). O objetivo final deve ser criar alunos autônomos, ou seja, crianças com a mente aberta, capazes de pensar por si mesmas e relacionar esse pensamento com as suas experiências (KELLY, 2005 *apud* VICKERY, 2016).

Quando falamos em linguagem e debate, temos que ter em mente que o debate tem a ver com aprender a ampliar as ideias e sustentar o pensamento, portanto, é essencial no desenvolvimento das habilidades de pensamento. Tem a ver com compartilhar ideias e respeitar os outros. Todas as crianças irão se beneficiar da oportunidade de estarem envolvidas no diálogo e no debate: falar, ouvir e responder; gerar aprendizagem ativa ao estilo construtivista e chegar ao consenso quando necessário por meio da negociação (LUXFORD; SMART, 2009 *apud* VICKERY, 2016). Os pensamentos e as ideias das crianças precisam ser escutados e respeitados, de modo que a criança seja entendida por outras crianças e pelo professor. A segurança emocional de cada criança é primordial para que elas participem como membro da equipe e recebam oportunidades de assumir o controle de sua própria aprendizagem.

Alguns outros fatores influenciam nessa criação de cultura da indagação, como percebemos, a relação professor-aluno é algo muito marcante para essa questão. O papel que o professor desenvolve para formar cidadãos responsáveis é extremamente importante. Esse trabalho com as crianças, adicionando expectativa, confiança, sensibilidade e tolerância trará bons resultados e pessoas preparadas para o século XXI.

2.2 O PAPEL DO GESTOR PARA O ÂMBITO ESCOLAR

Quando pensamos no gestor educacional e escolar para a modernidade podemos refletir acerca da origem à administração escolar especialmente aplicada a educação básica, na linguagem de hoje. Os sistemas de ensino vão se ampliando, criando outros serviços educacionais, como a inspeção ou supervisão escolar, a direção regional de ensino etc. Apesar das críticas, não se pode negar a importância e necessidade do trabalho desenvolvido pelos gestores. No entanto, as tarefas administrativo-burocráticas não podem absorver totalmente o tempo do gestor escolar em detrimento do utilizado pela parte pedagógica. As atividades-meio (administrativo-burocráticas) devem criar condições para que as atividades-fim (docente-pedagógicas) aconteçam com mais eficácia.

Com a criação de inúmeras especialidades, a função pedagógica fica entregue a profissionais diversos (coordenadores, orientadores, psicopedagogos etc.). Ao gestor escolar cabe coordenar esse exército de especialistas e não ser apenas um “diretor geral” de “diretores setoriais”, que só indiretamente conhecem os dados que informam ou apoiam suas decisões. Segundo o Parecer nº 252/69 do extinto Conselho Federal de Educação (CFE), o gestor

[...] deve possuir um lastro de experiência educacional sobre o qual possa firmar seus julgamentos e decisões. [...] Do contrário, por não ser par entre os educadores, o administrador-só-administrador tenderá a converter-se num interventor dócil, ora impositivo, sempre em detrimento da real eficiência.

O gestor escolar deve ser o mediador da escola com os órgãos regionais e centrais das Secretarias de Educação. Como “subordinado”, deve atender às decisões administrativas, pedagógicas e financeiras dos órgãos superiores. Por isso é que o gestor escolar precisa estar comprometido com um projeto pedagógico bem elaborado para gerir os interesses da escola. A prática do gestor escolar deve basear-se em teorias que visem à criação de um ambiente em que o respeito e a afetividade sejam uma constante; ao favorecimento do crescimento pessoal e profissional de todas as pessoas que trabalham na escola; à humanização do relacionamento, evitando quaisquer preconceitos, mesmo que velados; ao exercício da cidadania pela comunidade; ao envolvimento em todas as decisões fundamentais da escola.

A formação do gestor educacional e escolar precisa perceber a organização interna, as relações humanas que acontecem no interior da escola e sua cultura. Por essa razão, o curso de Pedagogia precisa garantir uma base de conhecimentos teóricos e práticos para que o futuro gestor se torne o articulador e o coordenador das atividades-fim da escola, integrando a teoria e a prática, conhecendo a realidade e buscando alternativas para enfrentá-la.

3 METODOLOGIA

A procedência da pesquisa se embasou neste tempo atípico que estamos vivendo em todas as circunstâncias de nossa vida. Pensando no modo que vivemos hoje, o que atribui sentido a nossos estudos é como as escolas estão lidando perante o Covid-19. Com essa percepção foi preciso se reinventar em vários sentidos, sendo assim fomos fundamentar a nossa pesquisa em uma escola estadual de ensino fundamental conhecendo melhor o papel do orientador pedagógico e como ele vem desenvolvendo seu trabalho em tempos diferentes, contamos com uma pergunta norteadora para chegarmos a uma resposta concreta: Quais desafios encontrados pelo orientador na pandemia?

Os objetivos a serem alcançados com essa pesquisa são compreender os desafios enfrentados pelo gestor, a fim de entender como desenvolve o seu papel e como age mediante a pandemia. Analisar situações de dificuldade vivenciadas pelo orientador e alunos, causadas pelo modo em que estamos vivendo, observar como o orientador pedagógico auxilia os professores na elaboração de estratégias utilizadas no ensino remoto, compreender se acontecem mudanças no papel da orientação da escola desde o início da pandemia, entender a relação do orientador com os pais e alunos durante o período de isolamento.

Essa pesquisa utilizou o instrumento questionário, sendo feita várias perguntas estruturadas em um documento e enviadas pela plataforma de e-mail para serem respondidas. O questionário possibilitou a colocação de perguntas precisas referentes ao que está sendo pesquisado. Os questionamentos foram feitos em torno da rotina e do plano de ação, sendo: Rígida ou flexível? Atividades variadas? Poderia descrever suas atividades na gestão da escola? O que é mais difícil fazer nessa função? E outros desafios? Como é o trabalho com os alunos e familiares? E como procede em casos que necessitam de apoio do conselho tutelar? Que parceria existe com os professores? As atividades estão registradas em um planejamento? Tipo de planejamento adotado? Quais as atividades propostas? Qual o seguimento dado durante a pandemia? E para com as aulas remotas? É oferecido suporte aos alunos e famílias que não possuem uma boa condição financeira? Não obtendo acesso a internet? Atividades contemplam as diferentes linguagens dos sujeitos envolvidos?

Como toda técnica de coleta de dados, o questionário também apresenta uma série de vantagens, as quais os autores trazem...

Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados [...] obtém respostas mais rápidas e mais precisas, há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas, há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador, há mais tempo para responder e em hora mais favorável, há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento [...] (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 201).

Os dados devem seguir alguns passos, entre eles está à tabulação de dados, conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 167) se referem a “[...] disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. [...] que permite sintetizar os dados de observação conseguida pelas diferentes categorias [...]”. Quanto ao método o objeto saiu da pesquisa de campo deduzem que...

Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los. A pesquisa de campo propriamente dita "não deve ser confundida com a simples coleta de dados (este último corresponde à segunda fase de

qualquer pesquisa); é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado" (MARCONI E LAKATOS, 2003, P. 186 apud TRUJILLO, 1982, p. 229).

Está opção se justifica segundo Marconi e Lakatos (2003, p.186) sendo aquela “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

4 ANÁLISE DE DADOS

As informações apresentadas a seguir baseiam-se através de respostas coletadas por meio de entrevista realizada com uma profissional da rede estadual de ensino, da qual a mesma desenvolve o ofício de orientadora escolar salientando logo no início da entrevista que trabalhou por dez anos em salas de aula da rede municipal de ensino. As respostas da entrevistada foram coletadas através de questionário disponibilizado de forma online nos meios digitais como e-mail. Este método de entrevista foi escolhido devido à situação atual de pandemia em que o mundo encontra-se sendo assim, os encontros presenciais estão restritos.

Tratando-se deste cenário atual de pandemia devido a COVID-19, trouxemos alguns questionamentos pertinentes a este momento atípico que afetou a educação e outras variadas áreas. Considerando isto, tivemos como principal objetivo analisar e compreender quais são os desafios enfrentados pelos gestores, a fim de entender como desenvolvem o seu papel e como agem mediante a pandemia. Dentre os diversos profissionais que compõem a gestão escolar, direcionamos nosso foco ao orientador pedagógico que enfrenta diversos desafios ao longo deste novo método síncrono de ensino adotado por muitas redes de ensino a fim de que as aulas não fossem completamente interrompidas e para que não houvesse desaproveitamento do ano.

O orientador pedagógico possui um papel extremamente importante na rotina escolar dos alunos, pois é ele quem vai direcionar muitas vezes o aluno para fazer o correto, trabalhará com as questões cognitivas e psíquicas do mesmo a fim de auxiliá-lo em seu processo de aprendizagem tornando menos complexo e frustrante. O orientador está sempre pronto para orientar tanto os alunos quanto seus pais e o corpo docente escolar visando sempre à boa harmonia entre si e o convívio dos pais com a vida escolar de seus filhos.

Visando identificar como está a preparação da escola e do corpo docente da mesma em relação ao Ensino Remoto Síncrono Emergencial (ERSE) foram analisadas algumas respostas da professora entrevistada. A entrevistada possui 38 anos de idade, graduação em pedagogia e

pós-graduação escolar em orientação, supervisão e administração. Atua há cinco anos no serviço de orientação educacional na escola em que trabalha atualmente. Anteriormente, a mesma trabalhou por dez anos como professora de sala de aula da rede municipal de ensino.

Ao ser questionada sobre alguns pontos específicos referentes à escola em que trabalha atualmente, a orientadora comenta sobre o número de alunos matriculados na instituição sendo ele duzentos e cinquenta e seis alunos divididos no turno manhã e tarde (a escola não desenvolve atividades no turno da noite). A escola possui nove professores com formação em pedagogia e não conta com o auxílio de estagiários. É importante salientar que na escola existem outros diversos profissionais de outras áreas específicas da educação como três profissionais na direção da escola, duas supervisoras, dois professores de educação física, duas orientadoras e duas professoras que atendem a Sala de Recursos Especializados (AEE) para os alunos especiais. Já, na parte da cozinha e limpeza, a equipe escolar é bem completa tendo seis funcionários (uma merendeira, dois serventes, um monitor, uma secretaria e um auxiliar de secretaria).

A formação acadêmica dos profissionais e o cuidado com a quantidade de contratações para que os mesmos possam estar em número suficiente para atender os alunos e tornar sua vida escolar mais segura e produtiva é essencial tendo em visto que o ambiente escolar é muitas vezes a segunda casa do aluno, pois o mesmo desenvolve seu aprendizado, alimenta-se, socializa e possui seus momentos de descontração e divertimento. São através de bons exemplos e boas qualificações profissionais que os educandos receberão um ensino de qualidade e que valorize seus direitos básicos tornando assim, a equipe diretiva e todo o corpo escolar, modelos de cidadania e coletivismo.

Perguntamos à entrevistada sobre suas atividades de orientadora na gestão da escola, obtendo como resposta que *na escola a orientação tem um trabalho direto com o aluno e família, é o meio de comunicação entre os professores, faz a orientação de uma boa disciplina na escola, faz combinados entre aluno e professor. Auxilia a família em relação ao aprendizado do aluno, quando o professor percebe algo estranho com o aluno com relação a sua aprendizagem ou comportamento a família é chamada. Também realizamos entrevistas com as famílias de alunos novos na escola, onde conhecemos um pouco da rotina do aluno. Cuidamos da frequência do aluno, por exemplo, se temos um aluno infrequente, que não conseguimos retorno da família, fazemos um comunicado para o Conselho Tutelar.*

Para tanto evidenciamos que nem sempre os pais se fazem presentes na rotina escolar do filho. Uma das respostas que mostra isto ao longo de nossa entrevista foi: *O mais difícil é*

perceber que existem famílias que negligenciam que não estão nem aí para seu filho. Que não atendem a escola quando solicitado. Esta realidade ainda é muito atual, pois neste período atípico de aulas remotas, é possível observar que muitos pais não participam ativamente do processo de ensino do seu filho ao auxiliá-lo em uma atividade ou até mesmo ensinar o filho a se conectar com a turma através das novas plataformas digitais. Neste momento onde os educandos não estão em uma sala de aula presencialmente com seu educador e seus colegas de classe. Cabe aos pais juntamente com os professores, buscar estratégias para juntos contribuir positivamente no ânimo de cada aluno tornando o processo de aula remota algo diferenciado, marcante e desafiador. Em relação ao trabalho com os alunos e familiares, como é feito, e como procede em casos que necessitam de apoio do conselho tutelar, a entrevistada foi sucinta em suas palavras dizendo que é feito através do diálogo, tentando sempre resgatar a família fazendo com que ela perceba que a escola quer ajudá-la e que ela pode confiar na escola. *Quando a família necessita de outro apoio, fazemos o encaminhamento, ligamos ou solicitamos um conselheiro na escola.*

Referente às atividades aplicadas aos alunos, ao questionada se as mesmas contemplam as diferentes linguagens dos sujeitos envolvidos, percebe-se que sim, os sujeitos são valorizados no momento da construção do saber. *Sempre procuramos fazer que contemplem, existe muito diálogo entre as partes envolvidas.* Para que haja um bom andamento do ano letivo, é necessário alguns princípios básicos de organização dos planejamentos de aula. *A escola tem o PPP (Plano Político Pedagógico) e os professores tem seu planejamento.* Com a influência direta da pandemia, os planejamentos tiveram que ser em sua maioria modificados radicalmente a partir do pressuposto de que não haveria previsão de retorno das aulas presenciais. Questionamos a orientadora entrevistada sobre, qual o seguimento dado durante a pandemia para com as aulas remotas? *É oferecido suporte aos alunos e famílias que não possuem uma boa condição financeira, não obtendo acesso à internet? Durante a pandemia sempre oferecemos apoio também às famílias, ou com arrecadação de alimentos para as famílias carentes, ou com atividades impressas para aqueles que não têm acesso à internet.*

Finalizando nossa entrevista, perguntamos que parceria existe entre os professores? Obtivemos como resposta: *Os professores são muito parceiros, pois através deles que conhecemos os problemas, dificuldades que o aluno tem. Existe muita troca de experiências, de ideias e soluções.*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

C o m p l e x o d e E n s i n o S u p e r i o r d e C a c h o e i r i n h a

Essa forma de metodologia adotada para este artigo supriu as necessidades da pesquisa, fazendo com que os objetivos fossem atingidos e proporcionando um maior conhecimento referente ao trabalho do orientador pedagógico, que na pandemia se tornou mais eficiente na vida dos alunos e no desenvolvimento do ano letivo.

Esse estudo teve como objetivo responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais desafios encontrados pelo orientador na pandemia? Para obter a resposta necessária a esse problema, alguns objetivos foram traçados para nortear o nosso trabalho, sendo eles: Compreender os desafios enfrentados pelo gestor, a fim de entender como desenvolve o seu papel e como age mediante a pandemia, analisar situações de dificuldade vivenciadas pelo orientador e alunos, causadas pelo modo em que estamos vivendo, observar como o orientador pedagógico auxilia os professores na elaboração de estratégias utilizadas no ensino remoto, compreender se acontecem mudanças no papel da orientação da escola desde o início da pandemia e entender a relação do orientador com os pais e alunos durante o período de isolamento. Através dessa estrutura, conseguimos alcançar respostas bem objetivas e suprir as necessidades que surgiram, chegando ao centro do problema de pesquisa, tendo os pais como maior desafio enfrentado pela orientadora, famílias que negligenciam o seu filho, não atendendo a escola quando solicitado. É possível compreender que a escola tenta dar o máximo suporte necessário aos alunos e as famílias, mas que a maior dificuldade acaba sendo as barreiras criadas por algumas, impedindo essa aproximação e ligação de escola – aluno – família.

A metodologia contou com um questionário para coletarmos as respostas da entrevista, não havendo contato fisicamente e pessoalmente onde a conversa se estendesse, mas foi o suficiente para que houvesse um bom aproveitamento do trabalho e chegássemos aos resultados alcançados. Indicações para trabalhos futuros são buscar conhecer mais de uma realidade escolar e do profissional que será o centro do estudo, muitos fatores podem influenciar o meio e com isso nem tudo acontece igualmente em todos os ambientes escolares. Tentar manter uma conversa quando for realizar a entrevista, onde ultrapasse a linha de perguntas estruturadas, sendo um ponto positivo ajudando a ter mais conteúdo para ser analisado e auxiliando no momento de olhar os resultados obtidos através da entrevista.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VICKERY, Anitra. Criando uma cultura da indagação. In: VICKERY, Anitra. *Aprendizagem Ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Artmed , 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.